

## Geometrias Sensíveis

Regina Helena Pereira Johas<sup>1</sup>

“Geometrias Sensíveis” consiste num projeto que se apresenta em duas etapas: uma ação no espaço urbano e seu desdobramento num conjunto fotográfico.

Trata-se de uma proposição performática que aciona o trânsito entre a dança, o jogo e a plástica ao disponibilizar para o público a brincadeira *Cama de gato*, aqui em escala monumental. A ação – uma forma-jogo-dança – propõe o lugar como um espaço a ser praticado: lugar para se estar, para trocar, fabular e instaurar novos tempos. Os transeuntes podem tanto caminhar entre as arquiteturas instáveis criadas pelo entrelaçamento dos elásticos, quanto aprender a jogar com os proponentes que participam da ação. Cada integrante é instado a participar de modo ativo nessas configurações que oscilam entre formas ordenadas e projeções randômicas. As passagens e os movimentos entre as formas arquitetadas pelo entrelaçamento das linhas proporcionam o surgimento de novos modos de encadeamento, interrupções, retardos e acelerações no jogo-dança, mobilizando assim as margens de indeterminação do campo de forças das Geometrias Sensíveis.

Pensada enquanto dispositivo mobilizado por proposições hápticas, enraizadas na afetividade do corpo, a ação investe em formas possíveis de interações táteis que valorizem o corpo e os processos propioceptivos, buscando acionar a inteligência corporal-cinestésica através do toque e da capacidade sensória em reconhecer a localização espacial do corpo, sua posição e orientação em relação aos outros.

---

<sup>1</sup> Doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes/USP, graduada em Artes Visuais pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e especializada em História da Arte pela Universidade de Colônia, Alemanha. É Professora Titular Doutora da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)

Foi realizada inicialmente como parte das proposições do evento Virada Cultural, no pátio do Teatro Municipal em São Paulo, contando com a participação especial do grupo de dança ICATUPE e dos jovens artistas Ilma Guiderolli, João Alberto, Aira Bonfim e Paula Dalgalarrondo.

O segundo núcleo do projeto – o corpo fotográfico aqui apresentado – retém da ação seu movimento entre os polos da forma e do informe, da ordem e do caos, da figura geométrica e do nó. Os dois núcleos que desenhavam o território das Geometrias Sensíveis – ação e fotografia – abraçam assim a vontade de operar com tempos múltiplos. O primeiro, enquanto duração, valoriza o sensorial e o lúdico. O segundo, a percepção destes diferentes estados que se articulam entre o entrópico e o ordenado.

O desvanecimento progressivo da concepção de artista-propositor em nome de um regime de co-criação e a condição contemporânea de se estar em constante deslocamento são os outros vetores que orientam esta produção. Partindo da concepção da obra de arte como um organismo vivo, trazida à luz através da ação e da experiência – proponho com esta forma-jogo-dança acionar aberturas dialógicas que as façam circular por zonas de vizinhanças, estabelecendo reverberações, encontros, mutações e novos fluxos.

Repensando o mote beuysiano *kunst=kapital* (arte=capital), esta forma-jogo-dança propõe que a arte deve substituir a MOEDA no sistema: ela é que deve circular, e circular como uma força viva que nos enreda, que nos une como as tramas das camas de gato, como os fios de uma meada tecida entre mãos encadeadas. A força maior que impulsiona este projeto, portanto, é a possibilidade de transformar as coisas de dentro para fora, de contaminar as pessoas que nos circundam. Subjaz ao projeto, portanto, a compreensão da arte como um ato de resistência (*não existe obra de arte que não faça apelo a um tempo que ainda não existe*).























